

OS BENS DO POETA: A PALAVRA E SEUS "INUTENSÍLIOS" EM ARRANJOS PARA ASSOBOIO, DE MANOEL DE BARROS.

Bianca Albuquerque da Costa (FC)

bia_iaccio@hotmail.com

A escrita de Manoel de Barros apresenta características singulares, mas que são recorrentes em suas obras: a presença do traste, a fuga da lógica, a fusão de sentidos etc. Em "Arranjos para assobio", esses elementos se misturam e resultam em um fazer poético que foge ao senso comum, mesclando, numa mesma obra, poemas, prosas (poéticas), uma espécie de glossário e diversas enumerações. Essa mistura de gêneros, aliada a expressões utilizadas pelo autor ("sabiá com trevas", "minhocal de pessoas", "parafuso de veludo" etc.), parece ter por objetivo levar a linguagem ao seu grau máximo de significação, onde a palavra não é mais uma mera representação, ela simplesmente é. O presente trabalho pretende refletir sobre essa busca incessante do autor pela palavra nua, pelo significante que supere o significado. Que artifícios Manoel de Barros utiliza para construir uma poesia que encanta e choca ao mesmo tempo? Como ele consegue promover essa espécie de "desencontro da palavra com a idéia"? E quais são os efeitos dessa escrita que desafia o leitor a cada momento? Serão alguns dos questionamentos debatidos por esse trabalho à luz das contribuições teóricas de Maurice Blanchot, Roland Barthes e outros estudiosos.